

12

Diferenças dos fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar junto aos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais Ceti Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e João Vieira

Differences in socio-cultural, economic and family factors that contribute to school violence with high school students of ceti State Schools Professor Manuel Vicente Ferreira Lima and João Vieira

Maria Erivânia Oliveira Lima

Professora da Rede Estadual SEDUC, em Coari-Amazonas. Bacharel em Serviço Social-UNOPAR; Licenciada em Educação Física – UFAM; Licenciada no PROFORMAR- UEA; Licenciada em Língua Portuguesa/Inglês – UniBTA; Especialista em Psicopedagogia- Fases; Especialista em Gestão Escolar-UEA; Especialista em Segurança Social- UFAM. Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Del Sol- Undes, Paraguay; Doutorado em Ciências da Educação – Universidade Del Sol- Undes, Paraguay

<https://orcid.org/> ID: 0000-0003-0515-0545

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.12

RESUMO

O presente estudo trás em seu bojo a temática sobre as “Diferenças dos fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar junto aos alunos do ensino médio das escolas estaduais CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima e João Vieira.” A relevância desse estudo se deu devido aos inúmeros casos de violência ocorridos no âmbito escolar. O objetivo geral é analisar as diferenças desses fatores no ambiente das duas escolas e os motivos que têm contribuído para a proliferação desta nas instituições escolares e as consequências causadas no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: violência. escola. família. sociedade. fatores.

ABSTRACT

This study brings in its core the theme about the "Differences of sociocultural, economic and family factors that contribute to school violence among high school students from state schools CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima and João Vieira." The relevance of this study was due to the numerous cases of violence that occurred in the school environment. The general objective is to analyze the differences of these factors in the environment of the two schools and the reasons that have contributed to its proliferation in school institutions and the consequences caused in the teaching-learning process.

Keywords: violence. school. family. society. factors.

INTRODUÇÃO

Para abordar a temática da violência escolar, é necessário olhar o contexto: a sociedade como um todo. Primeiro porque chegamos no século 21 no signo das incertezas. Edgar Morin(2020) fala que no atual estágio, vivemos um festival de incertezas, considerando a transitoriedade de tudo no mundo e que provoca um sentimento de insegurança muito grande. É preciso também um olhar interdisciplinar, visto que se trata de um tema no qual envolve conhecimento das ciências sociais, especialmente da sociologia, Educação e direito.

Nesse patamar a questão central desse estudo é indagar: Quais as diferenças dos fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar junto aos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e Escola Estadual João Vieira?

Portanto, é necessário investigar o objeto de estudo, verificando suas diversas formas e manifestações. Pois a violência, independente do lugar na qual é apresentada, deve ser avaliada e analisada de uma forma cuidadosa, sendo necessário observar os elementos em que estão entrelaçados a ela. Portanto, A violência é um fenômeno histórico, e desafiador, onde cada sociedade em sua época específica apresentou suas manifestações de forma particular. O estudo sobre a violência é de interesse de diversas linhas das ciências humanas e o avanço na pesquisa deste tema contribui para a sociedade compreende-la um pouco mais.

Para tanto é necessário conhecer os fatores que tem causado essa problemática no ambiente escolar, as visíveis e as veladamente que causam a violência psicológica. . Dessa maneira, o objetivo geral desse estudo é analisar os fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar nestes estabelecimentos de ensino.

Dessa forma, a relevância social desse estudo torna-se fundamental. Pois além da bagagem teórica adquirida através da literatura estudada analisa-se a realidade in lócus, podendo intervir e contribuir para futuros estudos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em decorrência, do cenário de debates no Brasil, o tema violência nas escolas surgiu a partir da década de 1980 e buscou-se ampliar suas conceituações. Nesse sentido, observou-se uma evolução da concepção do que se entende por violência na escola. A violência contempla os atos que se exercem para impor ou obter algo através da força. Trata-se de ações deliberadas que podem causar danos físicos ou psíquicos à outra pessoa. Noutros termos, a violência também é aquilo que está fora do seu estado natural, fora do controle próprio de quem a exerce.

Nota-se que os debates sobre a questão da violência escolar intensificou-se nos anos oitenta, todavia, essa questão vem sendo estudada a muitos anos.

Os estudos da década de 1990 sobre os problemas da questão da violência definiam estes como indisciplina escolar. Termo que se contrapõe à uma disciplina tida como norma na escola. Estudos mais recentes modificaram o termo e passaram a colocar os problemas escolares como violência na escola.

Entre os autores da área não há consenso sobre o que seria esta violência, havendo somente uma aproximação das definições como uma multiplicidade de atos violentos. A palavra “incivilidade” (não civilidade) aparece do mesmo modo em livros recentes, para designar: pequenos furtos, agressões verbais e físicas, humilhações, brigas e descaso pela escola, representando um meio termo entre os conceitos de violência e indisciplina.

A violência é um fenômeno com muitas causas. Em sua dimensão estrutural é consequência de crises econômicas, da miséria e da pobreza da população e em sua dimensão cultural refere-se às profundas modificações ocorridas no sistema de valores e relações sociais no Brasil.

A escola encontra dificuldades para lidar com essa nova realidade e enfrentar a violência que sofre. Há a necessidade de pessoas para orientar os jovens, mas os adultos também se sentem confusos e perdidos e não servem como figuras de identificação.

As ocorrências mais graves de violência não são tão frequentes quanto se pode pensar por sua exposição na mídia, nos jornais e na TV. O que há é uma grande manifestação de pequenas violências.

Não há como tratar das violências cotidianas no ambiente escolar sem relacioná-las com o cenário mais amplo de violências estruturais. Souza (2008) corrobora essa ideia explicitando que, sobre a violência na escola, um dos fenômenos que pode ser observado é a reprodução da violência que se expressa a partir de uma imposição e interiorização da cultura dominante, correlacionando as iniquidades sociais e escolares. Neste trabalho, entendemos que as relações

nunca reproduzem exatamente o mesmo, mas guardam a especificidade do contexto e dos atores envolvidos na sua produção. Portanto, optamos por utilizar a expressão (co)produção para enfatizar a posição de agência dos sujeitos, a qual encerra também a possibilidade de deslocamentos e resistência contra a violência estrutural.

Ressalta-se ainda, que uma das causas apontadas pelo aumento da violência é o individualismo. Mas as causas reais referem-se a problemas estruturais e socioculturais. Estes problemas são: a desestruturação da família, a ausência de valores morais, éticos, religiosos, a falta de diálogo e as drogas.

As representações sociais de jovens escolares sobre a violência trazem dimensões históricas, sociais e culturais. Aspectos que permeiam atitudes violentas no espaço escolar confirmam a raiz da violência como problema social que precisa ser reconhecido em todos os espaços que constituem a sociedade.

Portanto, somente propostas pedagógicas não solucionarão o problema da violência na escola. Mas sim, torna-se necessária firmar uma parceria com a família, polícia, conselhos tutelares, governo, instituições e sociedade civil. A escola precisa perceber o seu papel na formação dos alunos e essa questão vai muito além do ensino de conteúdos e deve abranger a formação da pessoa e do cidadão. Entretanto, a questão da violência não é um problema somente da escola e sim um problema de conjuntura social, econômico, cultural e familiar e que necessita um olhar de todos.

Como diz Aquino (2011) a indisciplina não existe apenas por trás dos meios socioculturais ou econômicos, também nasce pela falta de afetividade, pelo resgate dos valores. Em um ambiente onde não há compreensão, diálogo, amor e socialização familiar; com certeza há um sentimento de revolta e nojo e uma criança nascida em um lar desequilibrado; onde não há afetividade familiar, logicamente, você se sentirá rejeitado pela vida, desanimado, e a tendência será desprezar, em toda as etapas da vida a sua revolta. As crianças indisciplinadas não admitem receber ordens e não aceitam regras, nem tão pouco, limites impostos pelo professor ou pela escola.

Essa indisciplina tende a transformar-se em atos de violência e essas sequelas trazem problemas tantos físicos como de ordem psicológicos.

Sabe-se que o problema da violência escolar é histórico, e a cada dia vem crescendo absurdamente dentro do contexto escolar. Influenciando no comportamento de adolescentes que depredam patrimônio público e desconstruem preceitos ensinados a décadas.

É importante que a escola trabalhe junto com a comunidade, pois esta pode cuidar do patrimônio escolar, haja visto que é um bem de todos e de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual do cidadão. E que principalmente nos finais de semana e em períodos de recesso, ficam somente os agentes de portaria, onde o ambiente escolar fica mais sujeito a vandalismos e violência.

Diante dessa premissa, a escola pública precisa encontrar meios para manter relações com a comunidade escolar, integrando todos os segmentos a esse espaço físico com atividades diversificadas.

São inúmeras as práticas de violência, outro tipo bem conhecido é o cyberbullying.

Fortes e Lima, (2011), afirmam que com a evolução tecnológica e a disseminação das informações de modo rápido e amplo, a prática do bullying usando recursos tecnológicos ocorre frequentemente e é conhecida por cyberbullying.

O ambiente escolar é um espaço fundamental no processo de socialização do indivíduo, marcando a transição da infância à adolescência. Sendo assim, deve se caracterizar por ser um local seguro, que oferece proteção ao jovem, além de prepará-lo para o futuro e apresentar um eficaz processo de ensino-aprendizagem, sempre primando pelo bem-estar dos seus alunos. Em seu entorno ocorrem múltiplas relações interpessoais, entre alunos e professores, alunos e colegas de classe, professores e administração. O que se evidencia é que essas relações estão carregadas de significados, de símbolos a nível micro e macro social, pois os laços positivos e negativos que são estabelecidos representam a comunidade em que estão inseridos, bem como a política, economia, valores éticos e morais, a cultura, o contexto sócio histórico (NEVES, REZENDE & TORO, 2010).

Portanto, é de fundamental relevância conhecer o meio em que os alunos vivem, pois através da realidade familiar, econômica e sociocultural tem-se acesso a conhecimentos sobre a família a qual é o alicerce do indivíduo. Na família aprende-se o que é ser ético, respeitar as diferenças de cada ser, os limites que deve-se ter, enfim é o início para conviver-se em sociedade. Outra questão que deve-se levar em consideração é o fator econômico pois têm influência direta na vida das pessoas, visto que o capitalismo, gera as desigualdades sociais. Enfim, os fatores socioculturais também refere-se a qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade.

METODOLOGIA

O enfoque da investigação a ser realizada será de cunho misto quali-quantitativo, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo de caso com os alunos, professores, pedagogos, funcionários e gestores das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e João Vieira sobre diferenças dos fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar junto aos alunos do Ensino Médio das Escolas Estaduais CETI Professor Manoel Vicente Ferreira Lima e João Vieira.

A natureza de uma pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou mista, pois incorpora elementos de origem qualitativa e quantitativa, com predomínio de aspectos qualitativos (CRESWELL 2009).

Escolheu-se o método simultâneo, onde o pesquisador pode utilizar os métodos qualitativos e quantitativo, coletando os dados ao mesmo tempo e posteriormente integrando as informações obtidas. As estratégias utilizadas foram entrevistas em profundidade semiestruturada e aplicação de questionários.

Para Alvarenga, (2014), o método constitui-se no processo integral, e racional, que deverá ser seguido rigorosamente para realizar um estudo científico, a fim de atingir os objetivos, constitui-se em um guia teórico, que organiza o pensamento e a ação.

Dessa forma utilizou-se:

A pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa bibliográfica que é necessária por abranger a leitura, a análise e a interpretação de livros e textos do caso em estudo.

A pesquisa de campo que é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Os dados foram analisados através dos números, os quais serão transformados em significados, em solução de problemas e análise.

Assim, O público-alvo da Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima corresponde a 01 gestor escolar, 01 administrador, 700 discentes, 40 professores, 02 pedagogos, totalizando 744 pessoas.

Por ser uma população muito grande, faremos um recorte e adotaremos como a amostra 01 gestor, 210 discentes, correspondente a 30% da população, 15 docentes e 02 pedagogos, totalizando 228 participantes da pesquisa.

A Escola Estadual João Vieira possui público alvo de 1.479 alunos do ensino fundamental e médio. Tendo 476 alunos no ensino médio vespertino e 320 alunos no ensino médio noturno perfazendo um total de 796 alunos, com 01 gestor e 02 pedagogos.

Por ser uma população enorme, faremos também um recorte e será adotado como amostra 30% dos alunos do ensino médio vespertino correspondente a 142 alunos, 15 professores, 01 pedagogo e 01 gestor, totalizando 159 pessoas.

A amostra da pesquisa corresponderá a 387 pesquisados.

Neste tipo de seleção, de acordo com Alvarenga (2014, p. 70), na amostragem intencional, o investigador decide os “casos típicos” de acordo com os critérios e objetivos de estudo. Isto significa que o investigador conhece os integrantes da população e suas características.

Os itens necessários para a descrição da amostra foram:

Critérios de inclusão: ser gestor, alunos de escola de tempo integral, professor, e pedagogo.

Critérios de exclusão: 70% da população Amostragem: Intencional ou deliberada

O estudo foi realizado nas Escolas Estaduais CETI, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e João Vieira, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Os procedimentos da pesquisa foram feitos através de aplicação de questionários com medidas quantitativas para obter índices numéricos que serão conclusivos, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Fornecendo assim, informações numéricas. Já os dados qualitativos foram obtidos através do comportamento onde será realizada entrevistas individuais em profundidade e observação para assim, obter informações qualitativas sobre a violência escolar. Este método requer um planejamento prévio do entrevistador para seguir um roteiro de questionário com possibilidades de introduzir variações que se fizerem ne-

cessária durante a aplicação.

Dessa forma, foi realizada a análise dos materiais já publicados na literatura e coletados na pesquisa de campo realizada através de aplicação de questionário com resposta fechada.

Devido a pandemia COVID – 19, utilizou-se de ferramentas tecnológicas, como google forms e whatzap. O questionário semiestruturado foi aplicado pelo whatzap com perguntas previamente formuladas com discentes, docentes gestora e pedagogo. A observação direta e pesquisa de campo ocorreram no período de fevereiro e março.

O questionário semiestruturado foi escolhido pois permite coletar dados através da entrevista em profundidade, que permite, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2010, p.137).

De acordo com Duarte, (2008), a entrevista é,

[...] um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2008, p. 62).

A opção pela entrevista em profundidade, com base em dois instrumentos de pesquisa (questionário semiestruturado e formulário de perguntas fechadas), é justificada pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado, por meio de um roteiro semiestruturado, que permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões caso seja identificada esta necessidade.

A adoção da pesquisa em profundidade possui as seguintes vantagens, de acordo com Malhotra, (2006):

Revelam análises pessoais mais aprofundadas do que os grupos de foco;

Respostas são atribuídas diretamente a um entrevistado específico, diretamente dos grupos de foco, onde é difícil determinar qual entrevistado deu uma resposta particular;

Devido à redução da pressão social causada nos grupos de foco, nas entrevistas individuais há livre troca de informações é maior;

Maior flexibilidade na condução da entrevista, já que não existem as restrições necessárias para se conduzir um trabalho em grupo.

A entrevista semiestruturada foi elaborada a partir de um roteiro de questões abertas, com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais na medida em que novos pensamentos e necessidades de entendimento da temática fossem identificados durante a realização das entrevistas, ou seja, a flexibilidade observada na aplicação de entrevistas semiestruturadas permite ao pesquisador partir de perguntas centrais ao tema e adicionar novas questões a serem desvendadas conforme o interesse e a possibilidade de agregar valor aos resultados da pesquisa.

Para Alvarenga, (2014, a entrevista semiestruturada é utilizada em uma investigação de enfoque misto. O entrevistador pode dispor de um guia, mas tem a liberdade de mudar a ordem das perguntas ou de se aprofundar em algum tema de interesse da investigação.

Os resultados foram apresentados através de gráficos e através de maneira descritiva. Os questionários semiestruturado serão analisados com base nos teóricos Triviños e Manzini.

Para Triviños, (1987, p. 146), a entrevista semi-estruturada tem como característica ques-

tionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para Manzini, (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

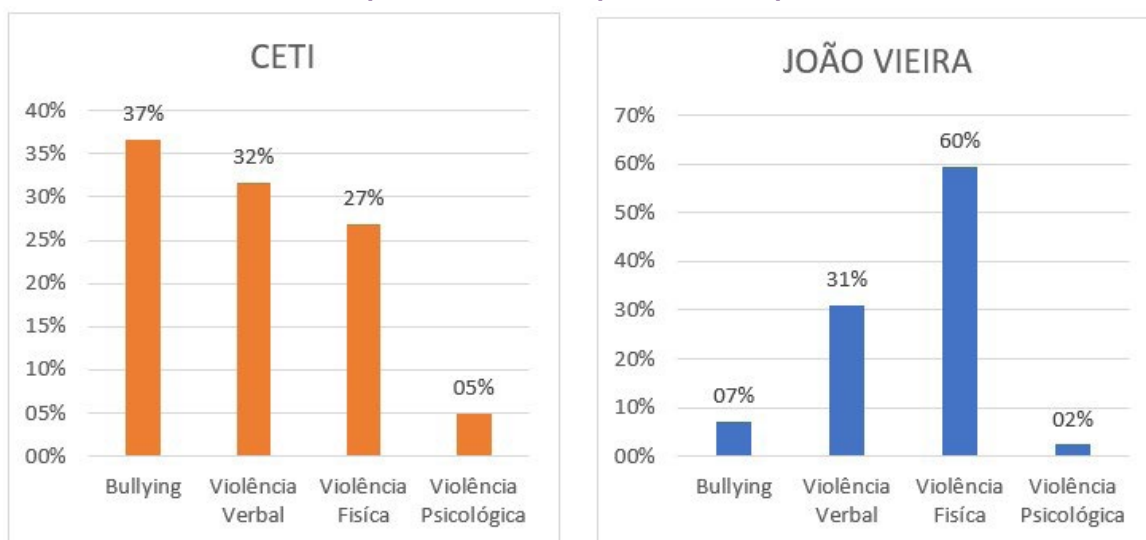
Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini, (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

As informações quantitativas coletadas serão processadas e apresentadas em gráficos estatísticos e as informações qualitativas serão apresentadas de maneira descritiva. Ambos os resultados serão analisados e interpretados para se chegar a conclusão.

RESULTADOS

Ao analisarmos a pesquisa apresentamos os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Tipos de violências presenciadas pelos alunos



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e Escola Estadual João Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil

Dos alunos entrevistados na Escola de tempo Integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, 37% destes já presenciaram o Bullying ; 32% presenciaram a violência verbal,;

27% violência física e 05% violência psicológica. Já na escola Estadual João Vieira o maior número de violência presenciado segundo os alunos entrevistados é a violência física com 60%; violência verbal com 31%; bullying 07% e violência psicológica 02%.

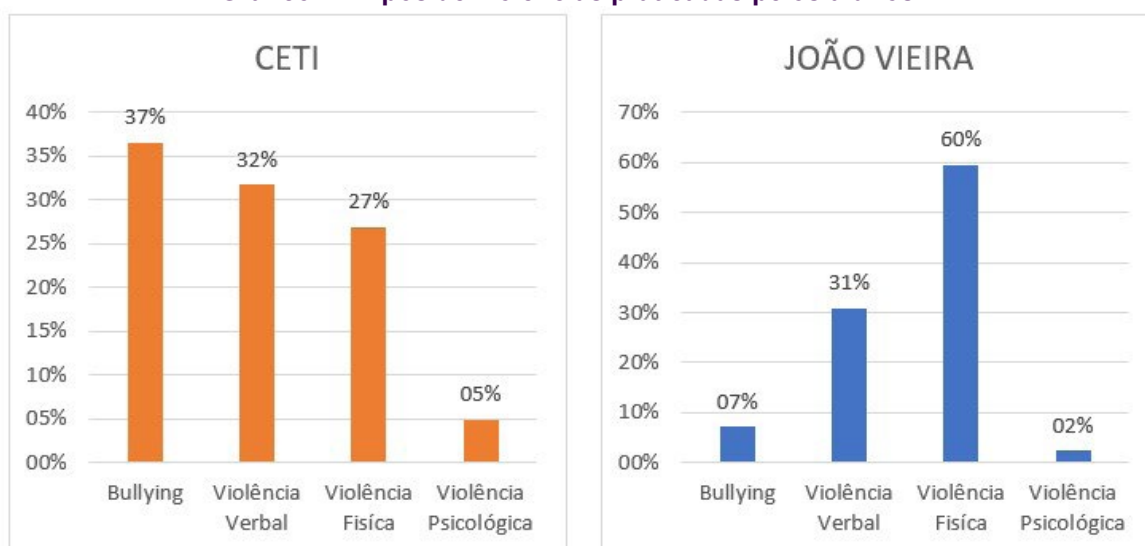
Observa-se que na fala dos alunos os maiores casos de violência presenciados nas duas escolas são o bullying e a violência física.

Conforme a fala do Aluno, AEECETI-3, que diz,

{...} Sofri muito, de repente meu colega começou a me apelidar, se juntar com outros alunos e rir da minha cara. Me senti muito mal com tudo isso. (A. EECETI-3 Entrevista concedida em 07 de junho de 2020).

Na fala do aluno percebe-se a dor, o sofrimento, a humilhação, é visível que o mesmo ficou acuado, sem a menor chance de defesa, percebe-se que ele fica perplexo com o fato ocorrido.

Gráfico 2 - Tipos de violências praticadas pelos alunos

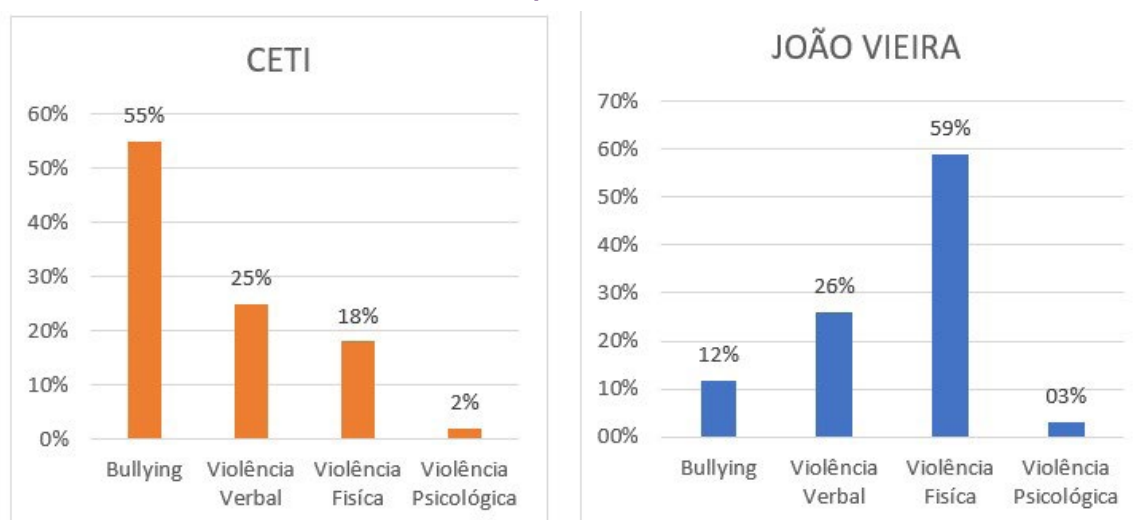


Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e Escola Estadual João Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil

Conforme os dados coletados quanto aos tipos de violência praticadas pelos alunos, 37% dos alunos da escola CETI praticaram o bullying, 32% praticaram a violência verbal; 27% violência física e 0,5% violência psicológica. Já na escola Estadual João Vieira o tipo e violência mais praticado pelos alunos é a violência física com 60% seguido da violência verbal com 31%; bullying com 0,7% e violência psicológica com 0,2%.

Desse modo, nota-se que existe uma diferença nas práticas de violência entre as duas escolas, no CETI a maior prática é o bullying já no João Vieira denota-se que a maior prática é a violência física.

Gráfico 3 - Violência sofrida pelos alunos no ambiente escolar



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e Escola Estadual João Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil

Dos alunos entrevistados no CETI 55% sofreram bullying; 25% sofreram violência verbal 18% violência física e 02% violência psicológica. Na Escola Estadual João Vieira dos alunos entrevistados 59% mencionaram ter sofrido violência física; 26% violência verbal; 12% bullying e 03% violência psicológica.

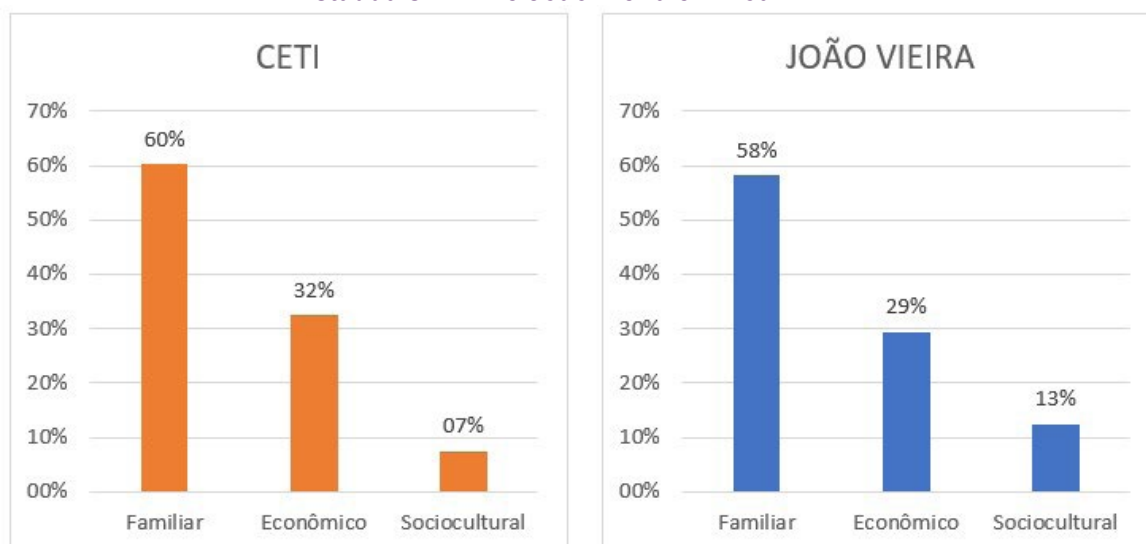
Observa-se na fala dos alunos que os maiores casos de violência sofrida por eles é a violência física, e o bullying, seguida da violência verbal. A violência física pode deixar sequelas na vida do indivíduo como também o bullying pode devastar o psicológico do sujeito, já a violência verbal parte de palavras de baixo calão que atinge a integridade moral. Um agressor verbal costuma ridicularizar as ideias e ações das suas vítimas. Além disso, este tem o hábito de banalizar os sentimentos das vítimas e menosprezar suas realizações. Quando o agressor muitas vezes não se sente satisfeito passa a agredir sua vítima de forma física, pontapés, socos entre outros.

Conforme a fala do Aluno AEEJV-3, que diz,

{...} Sofri muito, de repente meu colega começou a me agredir do nada, socos, pontapés, fiquei todo machucado. Até hoje não consigo entender por que ele fez isso comigo (AEEJV-3Entrevista concedida em 07 de junho de 2020).

Na fala do aluno percebe-se a dor, o sofrimento, a humilhação, é visível que o mesmo ficou acuado, sem a menor chance de defesa, percebe-se que ele fica perplexo com o fato ocorrido.

Gráfico 4 - Fatores que mais contribuem para o surgimento da violência escolar nas Escolas Estaduais CETI e João Vieira em Coari/AM



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e Escola Estadual João Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil

Nota-se que, dos alunos entrevistados do CETI 60% acreditam que os fatores que mais contribuem para o surgimento da violência escolar é o familiar 32% dizem que é o econômico e 0,7% afirmam que é o sociocultural. Os alunos da Escola Estadual João Vieira falam que 58% dos fatores familiares contribuem para a violência escolar; 29% dizem que são os fatores econômicos e 13% falam que é o fator sociocultural.

Conforme gráfico 05 a família é indicada como um dos maiores fatores que causam a violência escolar. A família responsável por cuidar, alimentar, educar, dar condições dignas para a sobrevivência dos filhos, tem se tornando segundo a demanda pesquisada a principal causadora do aumento da violência no âmbito educacional. Denota-se que os valores estão sendo invertidos, os filhos não respeitam mais os pais, os pais não dão limites aos filhos, existe a omissão dos fatos negativos e as facilidades tecnológicas. Tudo isso tem se tornado uma bomba relógio na mão dos adolescentes. Criados sem limites acreditam que podem tudo, ferir, humilhar e até matar.

Segundo entrevista concedida pelo Aluno AEECETI-4, o mesmo fala o seguinte:

Os pais querem jogar a responsabilidade da educação dos filhos para a escola, eles que tem que cuidar dos filhos, vejo moleques da minha rua que não respeitam os pais, e eles tem até medo dos caras (AEECETI-4. Entrevista concedida em 12 de junho de 2020).

Verifica-se que segundo o entrevistados que as famílias perderam o total controle sobre os filhos.

Conforme entrevista cedida pelo Professor PEECETI-2, o mesmo aborda que,

A responsabilidade da educação dos filhos é da família, a maioria dos alunos que cometem atos violentos são oriundos de famílias que não impõe limites (PEECETI-3. Entrevista concedida em 10 de junho de 2020).

Segundo o professor entrevistado a família deve ser responsável pela educação dos filhos. Os pais não sabem mais como controlar seus filhos.

Para o pedagogo da Escola Estadual João Vieira,

Com o progresso e a invasão das mídias no ambiente familiar, muitas das famílias que antes assumiam a educação dos valores éticos, morais e espirituais, praticamente abriram mão desse princípio delegando a escola essa função. Logo a escola recebeu uma sobrecarga. Com a influência dos meios de comunicação, houve alterações significativas na configuração da família. Hoje as famílias são formadas quase na sua totalidade somente pela mãe. Poucas famílias são formadas por pais que se unem na missão de educar os filhos. Pesquisas demonstram que muitas crianças e adolescentes são educadas pelos avós, tios ou irmão. Estes que convivem com esses sujeitos acabam perdendo as referências. Pois nem sempre sentem no dever de obedecer ou viver dentro dos princípios sociais. Nesse aspecto as famílias convencionais estão sendo substituídas por outros modelos, hoje é muito comum pessoas do mesmo sexo, optarem por constituir uma família. Diante desse emaranhado de perfis de famílias, vamos encontrar uma sociedade pós moderna pregando um outro estilo de vida, onde o adolescente já se sente autônomo para tomar certas decisões. Isso dar uma certa liberdade, que na concepção das famílias tradicionais é denominado de libertinagem. Tratando-se dos fatores famílias, é bom deixar bem claro, que a família é o primeiro grupo social que o gênero humano tem contato, é no convívio familiar que os valores e hábitos são construídos. O indivíduo aprende pelo exemplo, dessa maneira muitas vezes os indivíduos são produtos do meio. Se o indivíduo convive com pessoas violentas terá grande probabilidade de desenvolver violência no âmbito escolar e futuramente esse cidadão poderá praticar atos de violência com seu cônjuge, filhos e outros...é um ciclo vicioso que tende a se reproduzir no convívio com outros grupos. A ausência da religião na família tem contribuído de forma acentuada com essa prática. É bom deixar claro que são vários os tipos de violência que se desenvolve no ambiente familiar. As vezes se tem um conceito muito errôneo do termo família... Hoje as maiores atrocidades são cometidas no ambiente familiar. Especialmente com pessoas que deveriam ser referência para as crianças e adolescentes. (Entrevista concedida pelo PEDJV1 em 11 de Junho de 2020)

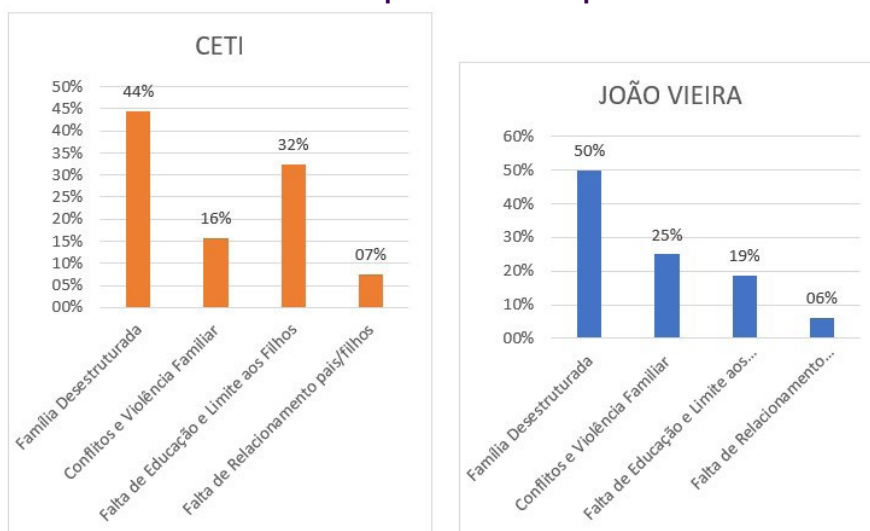
Segundo entrevista concedida pelo pedagogo da Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima,

-Filhos que são criados em grande parte por terceiros e com ausência de princípios morais e éticos sólidos, muitas das vezes serão filhos apáticos, alunos grosseiros e cidadãos sem empatia e altruístas.

-Famílias com problemas de drogas, alcoolismo, brigas e outros... tendem a transmitir aos filhos esses padrões de desajustamento ... os quais podem reproduzir na escola e em outras instâncias sociais esses bloqueios, traumas ou violência de modo geral. (Entrevista com PEDCETI em 12 de junho de 2020)

Passaremos a analisar individualmente cada item demonstrado no gráfico 06.

Gráfico 5 - Fatores familiares que contribuem para a violência escolar



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e Escola Estadual João Vieira, junho 2020, Coari-Am, Brasil

Conforme o gráfico 6, os fatores familiares que mais contribuem para a violência escolar na opinião dos alunos do CETI com 44% é a desestrutura familiar; 32% afirmam que é a falta de educação e limite aos filhos que os pais não dão; 16% falam que é conflitos e violência familiar e 07% relatam que é a falta de relacionamento pais/filhos. Para os alunos do João Vieira os fatores familiares que mais contribuem para a violência é a família desestruturada com 50%; dos alunos entrevistados 25% afirmam que são conflitos e violência familiar; já 19% acreditam que é a falta de educação e limites que os pais não impõe aos filhos e 06% dizem que é a falta de relacionamento pais/filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência nas escolas, diz respeito a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, brigas e xingamentos no universo escolar. Claro que muitos fatores dependem de situações externas, cujas intervenções estão além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para muitas situações, a solução possível pode ser obtida no próprio âmbito escolar. Muitas ações tem sido realizadas por essas duas escolas para minimizar as questões da violencia, no entanto, muitas das vezes certas situações independem da escola, pois o Estado não faz sua parte no que diz respeito a um sistema de câmeras de segurança, funcionários, vigilantes, dentre outros.

Segundo os próprios alunos o fator que mais contribui para a violencia escolar é a família, pois os mesmos afirmam, que os pais não impõe limites aos adolescentes e acabam jogando toda responsabilidade para a escola.

Constatou-se que os fatores socioculturais que mais contribuem para a violência no âmbito escolar, são: realidade social, relações sociais e a questão de gênero. Para tanto, sabe-se que a base familiar é referencial para o indivíduo e esta pode fornecer subsídios para uma boa convivência social.

Os resultados foram obtidos através de observação in lócus entrevistas via whatzappe e aplicação dos questionários pelo whatsapp e tabulação pelo google forms . Apesar do ano de 2020 ser atípico devido a pandemia Covid-19 e isolamento social, verificou-se a confirmação concernete ao aumento da violência através do cyberbulliing nas aulas remotas ocorridas nos grupos de whatzap, muitas vezes esses atos tem se popularizado através de vídeos nas mídias sociais. Esses fatores tem influenciado de forma negativa a vida cotidiana dos alunos. Entretanto, no período de fevereiro a março quando as aulas ocorreram de forma presencial houve redução de casos de violência no CETI Coari e no João Vieira.

Os fatores econômicos que contribuem para a violência escolar são diversos e são causados pelas desigualdades sociais, pois muitos dos estudantes não aceitam a situação financeira da família e acabam descontando nos colegas. Segundo os alunos pesquisados os fatores econômicos que mais tem contribuído para a violência escolar são: a falta de educação e a falta de renda e moradia. A base familiar e os valores e principios transmitidos pelos pais podem fazer a diferença, pois na opinião deles pode-se passar necessidade sem ser um delinquente. As desigualdades sociais visíveis na distribuição de renda, a falta de moradia e a necessidade de consumo e o modismo revoltam os adolescentes. Essas desigualdades sociais acabam criando problemas de ordem psicológicas. Outros acabam insatisfeitos por a família não ter condições

de dar o que querem e acabam enveredando pelo caminho das drogas. Causando nesses sujeitos comportamentos agressivos, manifestações antissociais e conflitos interpessoais os quais muitas vezes estão associados a fatores socioeconômicos e que são manifestados diretamente no âmbito escolar.

Os fatores familiares que contribuem para a violência escolar junto aos alunos do ensino médio das Escolas Estaduais em Tempo Integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e João Vieira, tem cooperado de forma relevante para a violência escolar junto aos alunos do ensino médio dessas duas escolas. Os principais fatores detectados pelos discentes são: desestrutura familiar, falta de educação e limites, conflitos e violência familiar e a falta de relacionamento pais/filhos. segundo esses alunos a falta de comprometimento dos pais com os filhos, falta de educação, de limites falta de socialização, indisciplina falta de relacionamento e a falta de amor, tem levado muitos desses jovens a pratica da violência. o fato é que muitos pais de alunos são descompromissados com a educação dos filhos e acabam jogando toda responsabilidade para a escola.

Sabe-se, no entanto, que a família é de fundamental relevância para a formação do indivíduo, pois é ela que estabelece os valores éticos e morais desde o princípio até a vida adulta. Pois o indivíduo é produto do meio, se a família é estruturada e este recebe uma educação de qualidade, com valores, princípios éticos, dificilmente tenderá a praticar atos de vandalismo ou violência. Por outro lado, se o sujeito é criado numa família desestruturada, que ocorre a prática da violência, onde não existem princípios como valores, respeito às pessoas e às diferenças, provavelmente este indivíduo terá atitudes violentas e desrespeito às diferenças.

Conforme análise dos dados, verificou-se que os tipos de violência mais praticados no CETI pelos alunos, é o Bullying, já na Escola Estadual João Vieira é a violência física, nota-se que enquanto os alunos de uma escola torturam mentalmente os colegas os da outra escola os agredem fisicamente. Existe também nos dois ambientes o uso de drogas ilícitas que acabam causando violência, desrespeito ao professor, violencia verbal, pais que denigrem a imagem da escola e depredações ao patrimônio Público.

Verificou-se ainda, que ocorrem em contra partida alguns tipos de violência praticadas pelo docente como: violência psicológica, violência verbal e as vezes até tratamento desumano.

Nesse sentido, a equipe gestora juntamente com os professores tem tentado prevenir e intervir na pratica da violência escolar, através de: conversas informais, reuniões e parceria com os pais, seminários, palestras, projetos interdisciplinares, projetos interativos, debates, orientações, dentre outros. Entretanto, verifica-se que a pesar de todas essas ações existe a necessidade de desenvolver novas estratégias pedagógicas que incentivem os alunos a participarem de maneira mais efetiva com a participação dos pais na escola, firmando um compromisso de ações conjuntas e a construção de pertencimento nas mesmas como protagonista dessa história identificando a escola como um local de compromisso com educação de uma sociedade, visando à construção de valores socialmente desejáveis, discutindo as diversas formas de exclusão, geradas pelas diferenças familiar, económicas e socioculturais. Pode-se esperar então que as inúmeras tentativas à resolução dos conflitos (re) signifique a atuação dos atores em questão, não deixando de salientar que esta tese possa vir a contribuir na busca de soluções, avaliando e repensando a ordem da política educacional e socioeducativa.

Para finalizar, esse estudo que aponta importantes resultados sobre os problemas de violência nas escolas Estaduais CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e João Vieira, em Coari-Am, faz-se necessário novas pesquisas que indiquem aspectos sobre os problemas da violência, a fim de que se busquem alternativas para minimizar essa problemática no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção, 2014.

ALVARENGA Estelbina Miranda. Docente de Metodologia de Investigação Científica. Assessora de: Projetos, TCC, Tese de Mestrado e Tese Doutorado, Assunção-2016.

AQUINO, J. Groppa; A violência escolar e a crise da autoridade docente; Cadernos Cedes, N° 47, 1998.

AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

Duarte, J. (2008). Entrevista em profundidade. En Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. (2ª ed.) (pp. 62- 83). São Paulo: Atlas.

EDGAR MORIN, enfrentar as incertezas, 2013.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTES, V. B.; LIMA, T. P. de. Cyberbullying: o uso de tecnologias e o paradoxo entre a inclusão e a exclusão digital. Passo Fundo, p. 1-15, 2011. Disponível em: <http://www.slideshare.net/vbfortes/microsoft-wordcyberbullying-vincius-e-tiago>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. Violência nas Escolas: Causas e Consequências. 2008. Disponível em: . Acesso em: 11/05/2020

Toro, G. R. R., Neves, A. S., & Rezende, P. C. M. (2010). Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1), 123-137. [Links]

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WHITE, E. G. A ciência do bom viver. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. [www. Scielo.com.br](http://www.Scielo.com.br)

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.